



e-ISSN 2446-8118

INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE BUCAL NA SAÚDE ORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

INFLUENCE OF ORAL HYGIENE KNOWLEDGE ON THE ORAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

INFLUENCIA DEL CONOCIMIENTO SOBRE HIGIENE BUCAL EN LA SALUD ORAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES

Thaís Ferreira Landim¹
Bárbara Vincenzi²
Luís Henrique Cerqueira Vila Verde³

1

RESUMO

Objetivo: Analisar fatores que influenciam a manutenção da saúde bucal de crianças e adolescentes. Além disso, explorar novas abordagens de promoção de saúde voltadas para esse público mais jovem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa por técnica de análise de temática. **Resultados:** Observou-se que a participação ativa dos pais ou responsáveis exerce uma influência significativa no comportamento de crianças e adolescentes em relação à higiene bucal, sendo um fator essencial para conscientização sobre a importância do hábito de escovação dentária. A comunicação direta continua sendo uma abordagem eficaz para o aprendizado e sensibilização sobre a saúde bucal. No entanto, novas tecnologias têm sido incorporadas ao contexto da disseminação de informações, como o metaverso e a gamificação. Embora semelhantes, essas tecnologias apresentam abordagens distintas, proporcionando uma didática mais atraente e diferenciada para o público jovem. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa reforçam que a formação de bons hábitos de higiene bucal está diretamente associada a estímulos recebidos desde a infância. Portanto, é essencial que os responsáveis mantenham uma abordagem consistente e atenta na orientação dos cuidados bucais dos filhos, promovendo a regularidade das práticas preventivas e, assim, reduzindo os riscos de desequilíbrios na saúde oral. Além disso, destaca-se o papel crescente das tecnologias educacionais, que, por meio de métodos lúdicos e interativos, facilitam e potencializam o aprendizado das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de uma rotina saudável e eficaz.

DESCRITORES: Saúde Bucal, Escovação Dentária; Educação em saúde; Conscientização;

ABSTRACT

Objective: Analyze factors that influence the maintenance of oral health in children and adolescents. Additionally, explore new health promotion approaches aimed at this younger population. **Methodology:** This is an integrative literature review with qualitative approach using thematic

¹ Cirurgiã-dentista Residente do Programa de Residência multiprofissional em saúde da família da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Saúde de Cascavel, Paraná.

² Mestre em Odontologia, Preceptora do Programa de Residência multiprofissional em saúde da família da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Saúde de Cascavel, Paraná.

³ Mestre em Odontologia, Tutor e Docente, Programa de Residência multiprofissional em saúde da família da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Saúde de Cascavel, Paraná.

analysis technique. **Results:** The active participation of parents or guardians was found to have a significant influence on the oral hygiene behavior of children and adolescents, serving as an essential factor in raising awareness about the importance of toothbrushing. Direct communication remains an effective method for educating and raising awareness about oral health. However, new technologies such as the metaverse and gamification have been incorporated into the dissemination of information. Although similar in purpose, these technologies offer distinct approaches, providing more engaging and differentiated learning experiences for younger audiences. **Conclusion:** The research results reinforce that the formation of good oral hygiene habits is directly associated with stimulation received since childhood. Therefore, it is essential that those caregiver maintain a consistent and attentive approach in guiding their children's oral care, promoting the regularity of preventive practices and, thus, reducing the risks of imbalances in oral health. Furthermore, the growing role of educational technologies stands out, which, through playful and interactive methods, facilitate and enhance children's learning, contributing to the development of a healthy and effective routine.

DESCRIPTORS: Oral Health; Toothbrushing; Health Education; Awareness

RESUMEN:

Objetivo: Analizar la importancia del conocimiento de los padres y cuidadores sobre la higiene bucal para mantener la salud bucal de niños y adolescentes. Además, explorar nuevos enfoques de promoción de la salud dirigidos a este público más joven. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura con un enfoque cualitativo, utilizando la técnica de análisis temático.

Resultados: Se observó que la participación activa de los padres o tutores influye significativamente en el comportamiento de los niños y adolescentes en relación con la higiene bucal, siendo un factor esencial para concienciar sobre la importancia del cepillado dental. La comunicación directa sigue siendo un enfoque eficaz para el aprendizaje y la concienciación sobre la salud bucal. Sin embargo, al contexto de difusión de información se han incorporado nuevas tecnologías, como el metaverso y la gamificación. Aunque similares, estas tecnologías presentan enfoques diferentes, proporcionando una enseñanza más atractiva y diferenciada para el público joven. **Conclusión:** Los resultados de la investigación refuerzan que la formación de buenos hábitos de higiene bucal está directamente asociada a los estímulos recibidos desde la infancia. Por tanto, es fundamental que los responsables mantengan un enfoque constante y atento en la orientación del cuidado bucal de sus hijos, promoviendo la regularidad de las prácticas preventivas y, así, reduciendo los riesgos de desequilibrios en la salud bucal. Además, destaca el creciente papel de las tecnologías educativas que, a través de métodos lúdicos e interactivos, facilitan y potencian el aprendizaje de los niños, contribuyendo al desarrollo de una rutina saludable y eficaz.

DESCRIPTORES: Salud Bucal; Cepillado Dental; Educación en Salud; Concienciación

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial para saúde geral, sendo a cárie a doença bucal mais prevalente e comum na sociedade. Então para o controle da cárie, é fundamental fornecer conhecimento à população, a fim de aumentar a adesão às práticas preventivas e, conseqüentemente, reduzir a prevalência da doença.¹⁻²

A prevenção, no entanto, depende do estabelecimento de hábitos de higiene bucal. No caso das crianças, é necessário um estímulo e aprendizado que, na maioria das vezes, está

associado ao ambiente familiar. Na ausência desse estímulo, a criança pode crescer desinformada, tornando-se um adulto com múltiplas sequelas bucais, resultantes de anos de negligência.³

Além da cárie, outras doenças como gengivite e periodontite podem se manifestar, comprometendo tanto a estética facial quanto a função mastigatória. Dessa forma, é imprescindível que pais ou cuidadores compreendam a importância da saúde bucal e saibam como realizar corretamente a higienização. Sem essa conscientização, a

redução ou erradicação dessas doenças na população torna-se pouco provável.³

Para diminuir os altos índices de doenças bucais, é necessário modificar o perfil da população por meio do aumento da disseminação de informações sobre a higiene oral correta, incluindo dentes, gengiva, mucosa bucal e língua.

Atualmente, a equipe de saúde pode participar junto a comunidade, equipamentos sociais e dentro da própria clínica ou consultório odontológico na sensibilização da população, pais, cuidadores e outras lideranças comunitárias estimulando estratégias contínuas de educação popular em saúde, visando promover o autocuidado em saúde bucal junto a crianças e adolescentes através da mudança de hábitos nos seus pais e cuidadores. Destaca-se as atividades de visitas domiciliares, participação em reuniões de pais nas escolas e creches, atividades lúdicas em equipamentos sociais relevantes, grupos de gestantes além de consultas acompanhadas pelo responsável.⁴ Este estudo tem como objetivo através de uma revisão de literatura, analisar fatores que influenciam a manutenção da saúde bucal de crianças e adolescentes. Além disso, explorar novas abordagens de promoção de saúde voltadas para esse público mais jovem.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura norteada pelas seguintes perguntas: “Qual a influência do conhecimento sobre higiene bucal para manutenção da saúde oral das crianças e adolescentes?” e “Quais são as abordagens utilizadas para promover saúde bucal?”. Para responder a essas questões, foi realizada uma busca de artigos na base de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed(PM). Os descritores utilizados para a busca, em inglês, foram: “children”, “oral” e “hygiene”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH).

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nos idiomas inglês ou português, disponíveis em texto completo e gratuito,

publicados nos últimos três anos, e cujo tema principal envolvesse “cárie dentária, saúde bucal, qualidade de vida, higiene bucal, escovação dentária e criança”. Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, trabalhos fora da temática proposta e artigos cuja leitura do título não apresentasse clareza em relação ao tema principal.

RESULTADO

O fluxograma (Figura 1) apresenta as etapas da seleção dos trabalhos para a revisão integrativa na base BVS, detalhando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos. Foram identificados 484 artigos utilizando os descritores “children”, “oral” e “hygiene”. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros: artigos nos idiomas português ou inglês, publicados entre janeiro de 2022 e julho de 2024, e com texto completo gratuito, resultando em 31 artigos disponíveis. Desses, 27 eram da base MEDLINE, 3 da LILACS, 2 da BBO - Odontologia e 1 do IBECS.

Em seguida, foi realizado refinamento adicional, selecionando artigos cujo assunto principal fosse: cárie dentária, saúde bucal, qualidade de vida, higiene bucal e escovação dentária, resultando em 18 artigos.

Após uma leitura dos títulos de todos os artigos, 5 foram selecionados para análise. No entanto, após a leitura completa dos textos, 3 deles não estavam relacionados com a temática principal da pesquisa e foram, portanto, excluídos. Dos 2 artigos selecionados, ambos estavam disponíveis em duas ou três plataformas, sendo escolhida a primeira plataforma em que foram publicados.

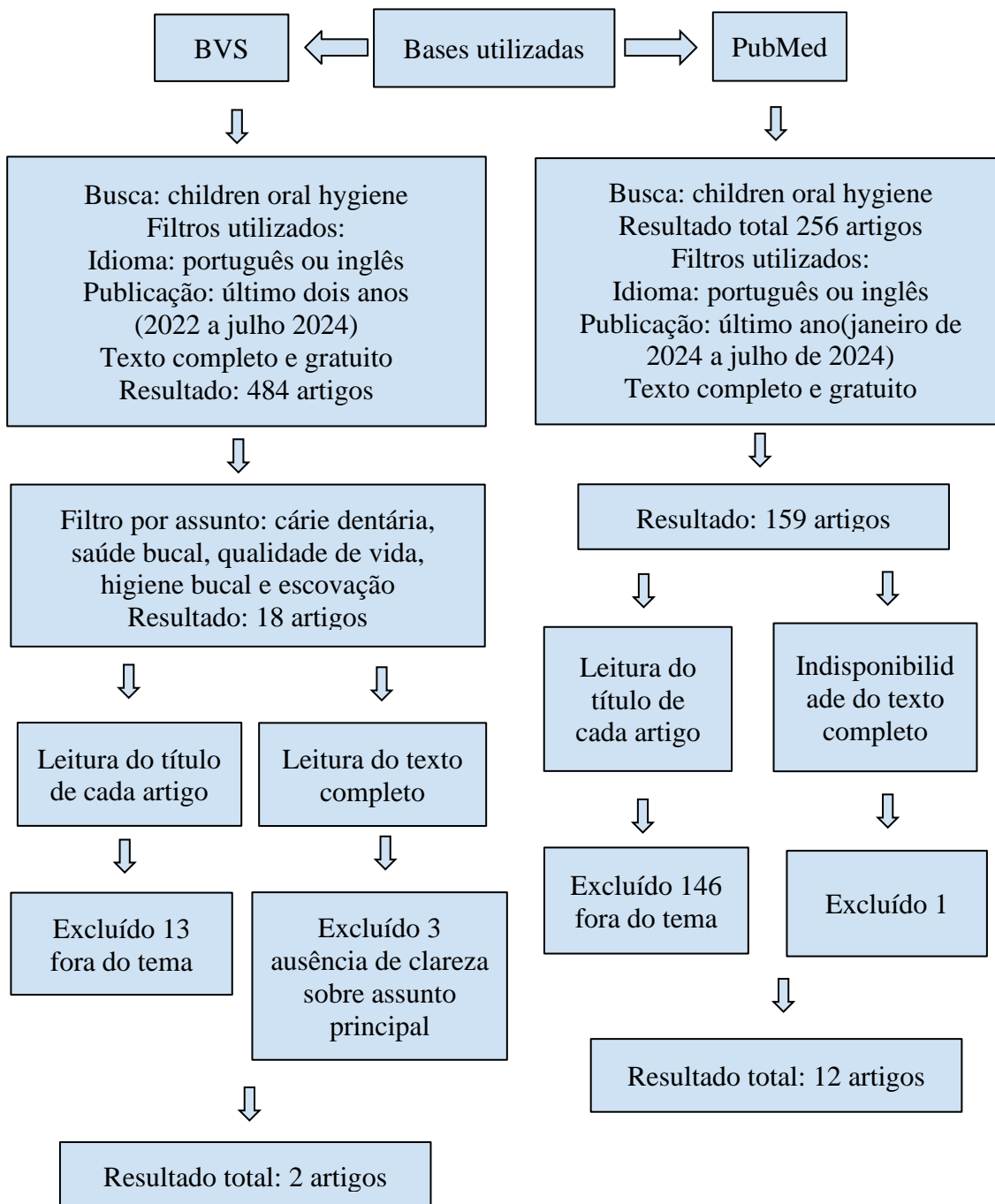
Outra base de dados utilizada foi o PubMed, onde foram encontrados 256 artigos utilizando os mesmos descritores: “children”, “oral” e “hygiene”, pesquisados na forma escrita em inglês, sem a letra “e”. Foram aplicados filtros adicionais, incluindo artigos nos idiomas português ou inglês, período de publicação entre janeiro de 2024 e julho de 2024, e acesso ao texto completo gratuito, resultando em 159 artigos.

Foi realizada a leitura dos títulos de todos os artigos, resultando na seleção de 13

para análise. Após a leitura dos resumos, um artigo foi excluído por não ser possível obter o PDF completo. Assim, restaram 12 artigos. Desses, 8 estavam disponíveis em duas ou três plataformas, sendo escolhida a primeira plataforma em que foram publicados.

Cabe destacar que o mesmo artigo pode estar disponível em múltiplas plataformas, o que justifica a diferença entre o número total de artigos somados e os artigos únicos identificados na busca geral. Resultando de ambas as bases de dados, um total de 14 artigos para análise, sistematizados no quadro 1.

Figura 1 – Fluxograma das bases de dados pesquisadas.



Quadro 1 – Demonstrativo dos artigos selecionados e das informações extraídas para análise.

Artigo Original

Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Ferramenta/conduta	Considerações da temática
Perfil de higiene oral de crianças em idade escolar de Bucareste, Romênia, como pode ser usado e melhorado para uma melhor prevenção de doenças orais.	Funieru et al. ¹	2024	Estudo transversal.	Avaliação feita na escola. Foi realizado exames odontológicos usando um kit de exame comunitário.	Revelou um bom nível de higiene oral, com muitas disparidades socioeconômicas como educação ou renda.
Estado de saúde bucal entre crianças órfãs e não órfãs em Mashhad: um estudo de caso-controle	Meshki et al. ²	2022	Estudo transversal	Examinador treinado e um formulário padrão da OMS.	Prevalência e gravidade da cárie de dentes decíduos em crianças que vivem em orfanatos e sua saúde bucal desfavorável, há uma clara necessidade de planejamento e formulação de políticas para promover a saúde bucal dessas crianças.
Uma abordagem STEPwise para o comportamento de higiene oral de crianças em idade escolar na Romênia.	Perpelea et al. ³	2024	Estudo quantitativo	Aplicação do Teste Exato de Fisher e testes Z com correção de Bonferroni. Modelos de regressão logística multinomial e binomial	Os resultados deste estudo destacam que o nível de educação dos adultos com quem as crianças vivem influencia a percepção do estado de saúde dos dentes e gengivas, a frequência da higiene bucal, o uso de creme dental com flúor e auxiliares de escovação.
Gamificação e saúde bucal em crianças e adolescentes: revisão de escopo.	Moreira et al. ⁴	2024	Revisão de escopo (metodologia sistemática).	Avaliação de banco de dados.	A motivação é um alvo central de uma ampla gama de técnicas estabelecidas de mudança de comportamento.
Um estudo qualitativo das perspectivas de crianças pré-escolares sobre um programa de promoção da saúde bucal em Nova Gales do Sul, Austrália.	Parmar et al. ⁵	2024	Estudo qualitativo.	Dados foram coletados usando discussões em grupo focal de 15 crianças de 3 a 5 anos, transcritas na íntegra e analisadas por meio de análise temática indutiva.	A integração de abordagens centradas na família, o reconhecimento das preferências das crianças e o uso de ferramentas interativas aumentam coletivamente a eficácia geral do programa de promoção da saúde bucal.
Melhoria do controle de placa bacteriana em crianças pré-escolares por meio de um dispositivo de guia de escovação inteligente.	Yang et al. ⁶	2024	Ensaio clínico randomizado	Avaliações de teste dividido em dois grupos	O método desenvolvido de guia de escova de dentes melhorou efetivamente a taxa de remoção de placa em comparação com a escova de dentes manual, especificamente em áreas de difícil acesso, como a língua e o palato.

Melhorando o conhecimento, as atitudes e as práticas relacionadas à cárie dentária em mães e cuidadores de crianças por meio de uma estratégia neuroeducacional.	Angarita-Díaz et al. ⁷	2024	Estudo qualitativo.	A estratégia consistiu em três elementos-chave derivados da neuroeducação: experimento, surpresa, brincadeira e aprendizado.	A implementação desta estratégia resultou em impactos significativos e duradouros no conhecimento, atitudes e práticas, especialmente no grupo G1 e G2.
Conhecimento, atitude e comportamento relacionados à saúde bucal entre um grupo de mães em relação à saúde bucal de seus filhos em idade escolar: um estudo transversal.	Bamashmou s et al. ⁸	2024	Estudo transversal	Três questionários a serem preenchidos por mães de crianças do ensino fundamental e um exame bucal de seus filhos para medir ceod e cpod.	A saúde bucal das crianças é significativamente impactada pelo conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados à saúde bucal de suas mães, além da renda e do nível de educação.
Conhecimento de gestantes polonesas sobre prevenção de cáries na primeira infância e higiene bucal em crianças.	Domosławsk a-Żylińska et al. ⁹	2024	Pesquisa quantitativa	Técnica de Entrevista Telefônica Assistida por Computador.	Ao desenvolver estratégias de prevenção e programas educacionais como parte do cuidado pré-natal para mulheres para reduzir a incidência de CPI.
Associação entre cárie precoce na infância e educação parental e a ligação com o objetivo de desenvolvimento sustentável 4: uma revisão de escopo.	Folayan et al. ¹⁰	2024	Revisão de escopo(metod ologia sistemática).	Busca de artigos com tema relevante nas bases de dados.	A revisão mostrou que o maior nível educacional materno protege contra a ECC, com menor consumo de dieta cariogênica e melhores práticas de higiene oral, desde que tenha possíveis mediadores dessa relação.
Uma breve revisão sobre aprendizagem envolvente e interativa para crianças: explorando o potencial da promoção da saúde bucal baseada no metaverso.	Mehta et al. ¹¹	2024	Estudo Quantitativo e Qualitativo	Jogo virtual através da tecnologia do metaverso(tipos de jogos avaliados: :“Toothsav ers” e “Happy Brushing”).	Promoção da saúde bucal baseada no metaverso pode educar e incluir crianças com sucesso em práticas de higiene bucal, melhorando assim os resultados da saúde bucal e o bem-estar geral.

O estilo parental de uma mãe pode prever o comportamento de higiene oral do adolescente? Um estudo transversal autorrelatado.	Annisa et al. ¹²	2024	Estudo quantitativo (abordagem transversal).	Dois questionários: 1º- instrumento de medição do estilo parental para medir estilos parentais de apoio e não apoio das mães (questionário de contexto social dos pais) e 2º-instrumento de medição do comportamento de higiene oral auto estruturado com base na teoria do comportamento planejado.	O estilo parental de apoio da mãe desempenha um papel na previsão da higiene bucal do adolescente, e o estilo parental sem apoio da mãe não desempenha um papel na previsão do comportamento de higiene bucal do adolescente.
Eficácia de intervenções educacionais baseadas em teoria para promover a saúde bucal entre alunos do ensino fundamental.	Shirahmadi et al. ¹³	2024	Ensaio clínico randomizado controlado.	As intervenções foram implementadas usando o método de brincadeira e com a ajuda de panfletos, cinco pôsteres, uma celebração da saúde bucal e a criação de um grupo do Telegram.	Os resultados mostraram que 3 meses após a intervenção, em comparação com antes da intervenção, houve uma melhora na escovação, uso do fio dental, redução da taxa de sangramento gengival e da placa bacteriana.
Resultado de saúde bucal de um ano de um ensaio comunitário em crianças em idade escolar de 6 a 7 anos em Teerã, Irã	Babaei et al. ¹⁴ .	2023	Ensaio clínico randomizado controlado	Programa de promoção da saúde bucal e questionário	No grupo de intervenção, as mudanças na atitude dos pais e no comportamento das crianças foram marginalmente significativas.

Fonte: Dados coletados no estudo.

De acordo com as publicações analisadas, observa-se que o estilo de vida parental, o acesso à informação correta e a escovação supervisionada diariamente pelos pais ou cuidadores influenciam diretamente o cuidado que crianças e adolescentes têm em relação à sua saúde oral.

Parmar et al.⁵ observaram que, na Austrália, a maioria das crianças que ingressavam na escola apresentava cárie dentária. Seu estudo foi baseado na implementação de programas de promoção de saúde, avaliando o conhecimento prévio das crianças sobre saúde bucal por meio de questionários lúdicos, práticos e fáceis de aplicar, para evitar confundir os participantes. A análise concluiu que a abordagem de cuidado centrado na família aumenta a eficácia do cuidado na saúde bucal infantil. A

escovação correta e constante dependia diretamente da rotina e da supervisão dos pais. Quando essa supervisão não está presente, as crianças tendem a postergar o cuidado bucal, devido ao processo de modelagem de comportamento vivenciado no ambiente familiar.

Yang et al.⁶ e Moreira et al.⁴ ressaltaram a importância de educar diretamente as crianças para promover mudanças através do conhecimento individual. Yang et al.⁶ utilizaram um guia de explicativo de higiene bucal, comparando grupos experimental e controle. O estudo revelou que as crianças que receberam a informação apresentaram uma melhora significativa na limpeza bucal em relação ao grupo controle. Moreira et al.⁴, por sua vez, aplicaram a gamificação, utilizando jogos online com

elementos de responsabilidade para motivar e ensinar as crianças a cuidar de seus dentes. Através dessa interação lúdica, verificou-se um comportamento positivo em relação à higiene bucal, sugerindo que o conhecimento pode influenciar escolhas desde a infância.

Angarita-Díaz et al.⁷ adotaram uma abordagem mais ampla através da neuroeducação, que combina neurociência com práticas educacionais para melhorar a aprendizagem. O estudo acompanhou 33 mães ou cuidadoras, utilizando diferentes métodos de ensino sobre saúde bucal, como experimentos, brincadeiras e surpresas. A análise apontou que as mães com maior conhecimento promoveram melhores práticas de higiene bucal em seus filhos. Contudo, foi observado que o conhecimento transmitido necessita de reforço periódico, já que algumas mães esqueceram partes das orientações após certo tempo, sugerindo a necessidade de revisões anuais ou semestrais.

Bamashmous et al.⁸ identificaram que crianças em países árabes apresentam altas taxas de cárie dentária, em grande parte devido à falta de conhecimento dos responsáveis. O estudo comparou o conhecimento de mães de escolas públicas e privadas, revelando que as mães de crianças matriculadas em escolas privadas demonstraram maior consciência sobre saúde bucal, sugerindo a influência do nível socioeconômico na saúde oral infantil. As escolas privadas também promoveram com mais frequência práticas de higiene bucal e alimentação saudável, algo menos observado nas escolas públicas. Esses achados reforçam que a cárie dentária é uma doença multifatorial e que o nível socioeconômico desempenha um papel relevante na saúde bucal, especialmente em locais onde o acesso a um sistema de saúde público universal é limitado.

O estudo de Domosławska-Żylińska et al.⁹ investigou o conhecimento das mulheres polonesas grávidas sobre a prevenção de cáries na primeira infância e a higiene bucal das crianças. A pesquisa destacou uma preocupação global em relação à saúde bucal infantil e à conscientização materna sobre medidas preventivas. Os resultados mostraram que, embora muitas mulheres grávidas estivessem cientes da importância da higiene

bucal, ainda havia lacunas significativas no conhecimento sobre a prevenção de cáries. Fatores como o nível de escolaridade e o acesso a informações odontológicas foram determinantes para o nível de conhecimento das participantes. O estudo sugere a necessidade de programas educativos direcionados às gestantes para melhorar a prevenção da cárie dentária nas crianças.

Folayan et al.¹⁰ realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de investigar a relação entre o nível de escolaridade dos pais e a presença de cárie na primeira infância (CPI). Ao contrário de alguns estudos anteriores que indicavam uma correlação clara, os resultados mostraram que essa relação não é tão consistente. Fatores adicionais, como práticas alimentares inadequadas e acesso limitado a serviços de saúde, também influenciam a conscientização sobre a higiene bucal, o que torna difícil atribuir a cárie infantil exclusivamente ao nível de escolaridade parental. Assim, os autores destacam que a baixa escolaridade dos pais, por si só, não é um fator determinante, sendo necessário considerar outros aspectos socioeconômicos e culturais que afetam a saúde bucal das crianças.

O artigo de Mehta et al.¹¹ revisa brevemente o uso do metaverso como ferramenta de promoção de saúde bucal para crianças, explorando seu potencial em tornar o aprendizado mais envolvente e interativo. Os autores destacam que o metaverso, com seus ambientes virtuais imersivos, pode aumentar a motivação das crianças, facilitando o aprendizado de boas práticas de higiene bucal. Eles discutem a eficácia de abordagens educativas tradicionais e a necessidade de alternativas mais dinâmicas que considerem o contexto digital em que as novas gerações estão inseridas. O artigo sugere que o metaverso oferece uma plataforma promissora para a promoção da saúde oral, promovendo maior engajamento e retenção de informações, mas reconhece que mais estudos são necessários para validar a sua eficácia a longo prazo.

Funieru et al.¹ e Perpelea et al.³ abordam a saúde bucal de crianças em idade escolar na Romênia. O estudo de Funieru et al.¹ explora o perfil de higiene bucal de escolares

em Bucareste, destacando a necessidade de melhorar os hábitos de higiene para a prevenção de doenças orais. Os autores examinam fatores como o nível de conhecimento das crianças sobre práticas de higiene bucal, sua adesão ao uso de escova e creme dental, e a frequência de visitas ao dentista. Concluem que, embora a maioria dos estudantes pratique alguma forma de higiene bucal, existem lacunas significativas em termos de frequência e eficácia, sugerindo a necessidade de programas educacionais direcionados que enfatizem práticas preventivas. Perpelea et al.³ propõe uma abordagem metodológica detalhada chamada STEPwise para investigar os comportamentos de higiene bucal entre escolares romenos. Essa abordagem analisa a progressão dos comportamentos ao longo do tempo e identifica fatores que podem ser otimizados em cada fase do desenvolvimento das crianças. Os autores destacam a importância de intervenções adaptadas à idade e ao nível de entendimento das crianças, sugerindo um caminho estruturado para a melhora contínua dos comportamentos de higiene bucal, com ênfase na educação e na promoção da saúde desde a primeira infância. Ambas as pesquisas convergem na necessidade de programas educacionais e de prevenção mais eficientes e acessíveis para as crianças em idade escolar na Romênia.

Annisa et al.¹² avaliaram o comportamento de higiene bucal de adolescentes e a influência do estilo de criação materno em uma amostra de mães e filhos na Indonésia. O estudo utilizou questionários aplicados em escolas para coletar dados sobre os hábitos de higiene bucal dos adolescentes e o estilo de criação adotado pelas mães. O estudo indica que mães que adotam um estilo de criação apoiador, que envolve encorajamento e orientação, têm filhos que tendem a ter comportamentos melhores em relação à higiene bucal. Isso sugere que um ambiente familiar positivo e de suporte pode incentivar os adolescentes a cuidar melhor de sua saúde bucal. Por outro lado, o estudo não encontrou evidências de que um estilo de criação não apoiador tenha impacto positivo sobre esses comportamentos. Isso implica que

estilos de criação que não oferecem suporte, como os permissivos ou autoritários, podem não ser eficazes em promover bons hábitos de higiene bucal.

O artigo de Shirahmadi et al.¹³ investiga a eficácia de intervenções educacionais baseadas em teorias para a promoção da saúde bucal entre estudantes do ensino fundamental. O estudo utilizou modelos teóricos para estruturar as intervenções, com o objetivo de melhorar os comportamentos relacionados à saúde bucal. A pesquisa avaliou o impacto dessas intervenções em termos de conhecimento, atitudes e práticas dos alunos em relação à higiene bucal. Os resultados mostraram que as abordagens educativas baseadas em teorias proporcionaram melhorias significativas nesses aspectos, sugerindo que intervenções bem estruturadas podem ser eficazes na promoção de hábitos saudáveis desde a infância. A pesquisa destaca a importância de estratégias educativas sustentadas por modelos teóricos para resultados positivos na saúde bucal infantil.

Babaei et al.¹⁴ realizaram um estudo comunitário com duração de um ano para avaliar os resultados de saúde bucal em crianças de 6 a 7 anos em Teerã, Irã. O estudo investigou mudanças de comportamento em crianças após a participação de seus pais ou cuidadores em um workshop sobre escovação supervisionada, baseado nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). A intervenção incluiu uma apresentação em PowerPoint, além da distribuição de um kit contendo escova de dentes, creme dental e um guia semanal para incentivar a escovação regular das crianças, pelo menos duas vezes ao dia. Os alunos também participaram de sessões práticas de escovação supervisionada, e foi aplicado um questionário aos pais para avaliar seu conhecimento sobre saúde bucal. Ao longo de um ano, observou-se uma melhora significativa nos hábitos de higiene oral das crianças e uma redução no índice de cáries. O estudo concluiu que a promoção de saúde bucal, aliada à participação ativa dos pais e à supervisão das práticas de escovação, resultou em atitudes mais positivas dos pais e melhorias significativas no comportamento das crianças em relação à saúde bucal. Essa pesquisa

reforça a eficácia de intervenções comunitárias baseadas em educação e supervisão para melhorar a saúde bucal infantil, destacando a importância de envolver pais e cuidadores no processo educativo.

Meshki et al.² conduziram um estudo de caso-controle para avaliar o status de saúde bucal entre crianças órfãs e não órfãs em Mashhad. O estudo examinou aspectos relacionados à alimentação e à higiene bucal das crianças em um orfanato. Observou-se que, embora as crianças realizassem a higiene bucal por conta própria, sem supervisão adequada, a dieta oferecida no orfanato era controlada, com restrições a alimentos açucarados, como bolos e doces. Os resultados indicaram que, apesar da ausência de uma supervisão mais rigorosa da higiene bucal, a dieta equilibrada desempenhou um papel positivo na manutenção da saúde oral das crianças mais velhas, que apresentaram melhores condições bucais. No entanto, crianças mais novas, mesmo com uma alimentação balanceada, apresentaram um índice elevado de cárie, destacando a necessidade de uma supervisão mais cuidadosa e intervenções de higiene bucal mais eficazes nessa faixa etária. O estudo enfatiza a importância de uma abordagem integrada, combinando uma dieta saudável com supervisão adequada da higiene bucal, especialmente em crianças menores que necessitam de mais apoio para prevenir problemas como a cárie dentária.

DISCUSSÃO

A literatura analisada destaca que a participação ativa dos pais no cotidiano das crianças e adolescentes é fundamental para o desenvolvimento de hábitos de higiene bucal. A repetição de comportamentos dos pais tende a ser imitada pelos filhos, criando um ambiente propício para a manutenção de práticas saudáveis. Estudos como os de Parmar et al.⁵, Bamashmous et al.⁸ e Domoślawska-Żylińska et al.⁹ mostram que a supervisão dos pais contribui significativamente para a eficácia da escovação e outras práticas de saúde bucal. Por outro lado, a ausência de supervisão, como observado em crianças órfãs ou em lares onde

os cuidadores não estão suficientemente envolvidos, pode levar à negligência dos cuidados bucais.^{2,12}

Além da presença parental, o nível socioeconômico também tem impacto direto nos cuidados com a saúde bucal infantil. Pais com melhores condições financeiras tendem a ter mais conhecimento prévio e oportunidades de inserir seus filhos em ambientes que promovem a saúde bucal, como escolas privadas que oferecem programas educativos e de promoção da saúde. Bamashmous et al.⁸ e Fournier et al.¹ sugerem que essa diferença socioeconômica afeta o nível de conscientização e a qualidade dos cuidados bucais oferecidos às crianças.

Outro fator importante é o nível de escolaridade dos pais. Pais com maior escolaridade, como observado por Folayan et al.¹⁰ e Perpelea et al.³, têm mais consciência da importância da higiene bucal e se empenham mais em garantir que seus filhos mantenham bons hábitos. No entanto, a escolaridade por si só não é suficiente para garantir o sucesso na promoção da saúde bucal. A supervisão contínua e a adaptação dos comportamentos das crianças também são essenciais.⁷

Os estudos analisados também exploram novas estratégias para estimular o desenvolvimento de cuidados bucais em crianças e adolescente. Atualmente, há uma integração entre técnicas de ensino tradicionais e a neuroeducação, que combina conhecimentos de neurociência com práticas pedagógicas. Essa abordagem tem se mostrado eficaz, pois auxilia mães e filhos a desenvolverem melhores práticas de higiene bucal.⁷ Além disso, a união pode ser caracterizada com o uso de portfólios, aulas com recursos visuais tecnológicos e a presença de clínicas odontológicas em creches, pode potencializar o aprendizado. Esses ambientes favorecem a comunicação e o engajamento entre pais, dentistas e os jovens, facilitando a formação de hábitos saudáveis desde cedo.⁶

O uso dos jogos como a gamificação e o metaverso também estão sendo exploradas para promover a saúde bucal de maneira mais envolvente. Jogos educacionais, que integram o virtual ao real, ajudam as crianças a desenvolver responsabilidade e consciência

por meio de atividades lúdicas e repetitivas.^{4,6} O metaverso, com seu ambiente imersivo, oferece uma nova dimensão para o ensino de práticas de saúde bucal, tornando o aprendizado mais atraente e interativo, além de preparar as crianças para visitas ao dentista, reduzindo o medo e aumentando a confiança.¹¹

Esses avanços mostram que a promoção de saúde bucal está se expandindo para além das abordagens tradicionais, utilizando tecnologias inovadoras e métodos educativos eficazes para alcançar resultados melhores e mais duradouros na infância. No entanto, apesar das inúmeras vantagens proporcionadas pelo uso da tecnologia, é fundamental que os responsáveis monitorem e orientem o uso de games, garantindo um equilíbrio saudável e evitando excessos que possam prejudicar o desenvolvimento das crianças. Além disso, a implementação de novas abordagens pode ser limitada devido a custos elevados, desafios de infraestrutura e desigualdades no acesso.¹⁵

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão integrativa fornecem subsídios significativos para a promoção e manutenção da saúde bucal durante a infância e a adolescência. Ressalta-se a relevância de intervenções educacionais voltadas às famílias e cuidadores, considerando seu papel fundamental na formação de comportamentos e hábitos saudáveis relacionados à saúde bucal. Tais iniciativas têm o potencial de ampliar o conhecimento e as competências desses responsáveis, capacitando-os a reconhecer e atender de forma eficaz as necessidades odontológicas das crianças.

Adicionalmente, a incorporação de tecnologias, como a gamificação e o metaverso, tem se mostrado uma estratégia promissora para facilitar a disseminação de informações sobre higiene bucal e promover o aprendizado de maneira lúdica e interativa. Nesse contexto, conclui-se que o conhecimento sobre saúde bucal é um componente essencial nas estratégias de promoção da saúde, reforçando a necessidade de que os cuidadores transmitam

essas informações de forma contínua e criativa, seja por meio de orientações diretas ou ferramentas digitais.

Ao adotar essas abordagens, contribui-se para o desenvolvimento de adultos mais conscientes e responsáveis em relação aos cuidados orais, promovendo não apenas a saúde bucal, mas também a saúde geral ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

1. Funieru C, Nicolescu MI, Băicuș C, et al. Oral hygiene profile of schoolchildren from Bucharest, Romania-How it can be used and improved for better prevention of oral diseases. *Healthcare (Basel)*. 2024;12(13):1293.
2. Meshki R, Basir L, Motaghi S, Kazempour M. Oral health status among orphan and non-orphan children in Mashhad: A case-control study. *J Med Life*. 2022;15(9):1198-1201.
3. Perpelea AC, Sfeatcu R, Tănase M, et al. A STEPwise approach for oral hygiene behavior of schoolchildren in Romania. *Healthcare (Basel)*. 2024;12(2):198.
4. Moreira R, Silveira A, Sequeira T, et al. Gamification and oral health in children and adolescents: Scoping review. *Interact J Med Res*. 2024;13.
5. Parmar JS, Sanagavarapu P, Micheal S, Chandio N, Cartwright S, Arora A. A Qualitative Study of Preschool Children's Perspectives on an Oral Health Promotion Program in New South Wales, Australia. *Children (Basel)*. 2024 Apr 1;11(4):415.
6. Yang M, Yang J, Zhao Y, Wei H, Shang Y. Enhancement plaque control in preschool children by an intelligent brushing guide device. *J Clin Pediatr Dent*. 2024;48(2):121-128.
7. Angarita-Díaz MDP, Durán-Arismendy E, Cabrera-Arango C, et al. Enhancing knowledge, attitudes, and practices

related to dental caries in mothers and caregivers of children through a neuroeducational strategy. *BMC Oral Health*. 2024;24(1):60.

8. Bamashmous NO, El Ashiry EA, Alamoudi NM, et al. Oral health related knowledge, attitude and behavior among group of mothers in relation to their primary school children's oral health: A cross-sectional study. *J Clin Pediatr Dent*. 2024;48(1):152-162.

9. Domośławska-Żylińska K, Łopatek M, Krysińska-Pisarek M, Wiśniewska P. Polish pregnant women's knowledge on early childhood caries prevention and oral hygiene in children. *BMC Public Health*. 2024;24(1):70.

10. Folayan MO, Coelho EMRB, Ayouni I, et al. Association between early childhood caries and parental education and the link to the sustainable development goal 4: A scoping review. *BMC Oral Health*. 2024;24(1):517.

11. Mehta V, Mathur A, Chaurasia H, Obulareddy VT, D'Amico C, Fiorillo L. A brief review on engaging and interactive learning for children: Exploring the potential of metaverse-based oral health promotion. *Int J Dent*. 2024;2024:6679356.

12. Annisa D, Abidin FA, Setiawan AS. Can a mother's parenting style predict adolescent oral hygiene behavior? A self-reported cross-sectional study. *Eur J Dent*. 2024;18(1):281-288.

13. Shirahmadi S, Bashirian S, Soltanian AR, Karimi-Shahanjarini A, Vahdatinia F. Effectiveness of theory-based educational interventions of promoting oral health among elementary school students. *BMC Public Health*. 2024;24(1):130.

14. Babaei A, Pakdaman A, Shamshiri AR, Khazaei P, Hessari H. One-year oral health outcome of a community-based trial in schoolchildren aged 6–7 years old in Tehran, Iran. *PLoS One*. 2023;18(4).

15. DaSilva AF. The Forefront of Dentistry—Promising Tech-Innovations. *JDR Clin Trans Res*. 2022;7(4):340-350.